

Oposição levanta novas suspeitas contra Presidente

11 JUL 1998

JORNAL DE BRASÍLIA

Requião afirma que senador Eduardo Vieira contou, indignado, detalhes da campanha de 1994 reveladores de corrupção

Processado por crime contra a honra do Presidente, Lula diz que sente cheiro de maracutaia nas privatizações

Curitiba - O candidato da esquerda à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, poderá ter os senadores Roberto Requião, Esperidião Amin e Wilson Kleinubing, além do presidente do PT, José Dirceu, como testemunhas no processo por crime contra a honra movido contra ele pelo presidente Fernando Henrique Cardoso.

"Todos nós jantamos na casa do senador José Eduardo Vieira. E, num momento de indignação, ele nos contou detalhes da última campanha de Fernando Henrique que seriam muito ilustrativos para dar suporte à essa tese de corrupção no Governo federal", disse Requião. O senador Eduardo Vieira, segundo Lula, teria sido chamado por Fernando Henrique "quando ameaçou escrever um livro sobre o assunto".

As novas acusações contra o Presidente foram feitas ontem, durante visita do candidato da frente de esquerda a Curitiba, onde esteve acompanhado de seu vice, Leonel Brizola, e do candidato ao governo do Estado, senador Roberto Requião. Lula foi processado e intimado pela Justiça Federal de São Paulo por dizer que o Presidente estaria interessado na privatização da Telebrás a fim de fazer caixa 2 para a campanha de reeleição.

Ontem, o candidato da frente de oposição voltou a provocar o Governo sobre a privatização das estatais. "Sinto cheiro de maracutaia no caso da Telebrás, da Vale do Rio Doce, da Light...". Segundo Lula, o Governo deveria ter a decência de esperar passar as eleições para privatizar a Telebrás, cujo leilão está marcado para o próximo dia 29. "Por que esta pressa, esta loucura de tentar se desfazer da Telebrás a 80 dias das

eleições?. Se eles não sabem gerir a coisa pública, nós sabemos e queremos provar", desafiou.

Alíquota

Na visita de ontem a Curitiba, Lula classificou de chantagem eleitoral a medida do Governo que baixou a alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (-IOF) de 15% para 6% ao ano. "Ele (Fernando Henrique) está tentando usar como peça de propaganda eleitoral as medidas que deveriam ter sido tomadas há dois anos e meio. O povo vai ficar vacinado e acabar não acreditando nessas medidas, nem na redução dos juros, nem na redução dos impostos", disse o candidato durante discurso num hotel da capital paranaense para cerca de 300 sindicalistas filiados à Central Única dos Trabalhadores (CUT). Depois, Lula caminhou pelo calçadão no centro da cidade.

Em entrevista coletiva à imprensa, o candidato da frente de oposição disse ignorar a pesquisa do Ibope que indicou o aumento da popularidade de Fernando Henrique. "O Presidente gasta milhões fazendo campanha durante 15 dias e depois faz uma pesquisa. Não tivemos chance ainda de falar ao meio de comunicação. Vamos desmontar as mentiras montadas por esse Governo", desafiou.

Ele disse também que vai "exigir" a presença de Fernando Henrique nos debates ainda no primeiro turno. "Não tem sentido nós ficarmos nos digladiando e ele assistindo de camarote". Para os sindicalistas, Lula reclamou da imprensa e da "fantasia produzida na mídia", por Fernando Henrique. "Se a gente liga a TV, dá impressão de que somos dinamarqueses".